

## ADUBAÇÃO FOSFATADA EM CAFEZEIROS ADULTOS NA ZONA DA MATA DE MINAS

J.B. Matiello, Eng. Agr. MAPA/Procafé e G.N. Rosa Eng. Agr. Eng.º Agr.º MS Superv. Cepec-Fert. Heringer e Sinésio L. Filho e V.V. Cunha– Teccs. Agrs. CEPEC/Heringer;

Na Zona da Mata de Minas os solos predominantes nas lavouras cafeeiras são do tipo lvah, pobres em fósforo. A adubação fosfatada em cafeeiros é muito importante na fase de formação da lavoura, sendo utilizada na cova/sulco de plantio.

Em lavouras adultas, grande numero de trabalhos de pesquisa tem mostrado pequena resposta produtiva pela aplicação de fósforo. Mesmo assim, nos últimos anos, alguns técnicos tem indicado o uso de altas doses de P<sub>2</sub>O<sub>5</sub> (400 kg/ha), visando melhorar a produtividade de cafezais adultos e para reduzir o ciclo bienal de produção da lavoura.

Diante dessas indicações novas pesquisas se justificavam, para re-avaliar a resposta do fósforo em cafezais adultos. Em cafeeiros recepados sabe-se que as raízes finas morrem em cerca de 50% pós-poda e, nessa condição, o efeito da adubação fosfatada poderia trazer resultados. Mesmo nessas condições, Matiello et alli ( Anais do 35º CBPC, 2009, p.9 ) verificaram que a dose de 100kg de P<sub>2</sub>O<sub>5</sub> por ha não trouxe respostas positivas sobre a produção em cafeeiros recepados, na Zona da Mata, em área onde o solo tinha 11 ppm de P.

Com o objetivo de verificar o efeito da adubação fosfatada nas condições da cafeicultura da Zona da Mata, agora utilizando doses mais elevadas de fósforo, foi conduzido um novo ensaio.

O ensaio foi instalado sobre lavoura catucaí amarelo 6/30, no espaçamento de 2,5x0,6m, com inicio dos tratamentos na lavoura aos 3,5 anos de idade(2007). Foram ensaiadas 4 fontes de fósforo e 3 doses, sendo as doses repetidas em 4 ciclos. O ensaio foi delineado em blocos ao acaso, com 13 tratamentos, 3 repetições e parcelas de 10 plantas. O teor de P inicial do solo era de 4,2 ppm.

Os ensaios foram conduzidos no CEPEC, em Martins Soares-MG, a 740 m alt.. em solo lvh. As fontes e doses de P usadas estão colocadas no quadro 1. Os demais tratos, incluindo a adubação NK, foram constantes para todos os tratamentos, nos 7 anos de condução.

Para avaliação dos resultados colheu-se o café das parcelas, em 6 safras úteis. Os dados foram transformados em sacas/ha.

### Resultados e conclusões

Os dados da média das 6 produções nos cafeeiros, sob efeito das 3 doses e das 4 fontes de P estão colocadas no quadro 1. Estão inseridos, ainda, os níveis de P encontrados no solo e nas folhas.

Verificou-se uma pequena melhoria de produtividade, da ordem de apenas 8 % a mais, na média da dose de 100kg por ha em relação à testemunha, porem essa diferença não foi estatisticamente significativa. Isto ocorreu mesmo em solo com teor inicial baixo de P. Com o aumento da dose de P<sub>2</sub>O<sub>5</sub> para 200 kg/ha esse diferencial caiu para 4% e aumentando mais a dose, para 400kg/ha, houve um efeito depressivo na produtividade em relação às demais doses. Notou-se um ligeiro aumento no uso do MAP, provavelmente pelo seu adicional em N.

Quanto às fontes o MAP foi ligeiramente superior. Porem, a falta de significância, no geral, do efeito do P, dificulta a comparação das fontes, todas elevando bastante o teor de P no solo.

Como conclusão pode-se verificar que a aplicação de adubos fosfatados em lavoura adulta, onde já existe um teor normal de P no solo, favorece apenas ligeiramente a produtividade para uma dose normal de P<sub>2</sub>O<sub>5</sub>, mas não favorece significativamente a produtividade, havendo efeito depressivo com o emprego de altas doses de P<sub>2</sub>O<sub>5</sub>.

**Quadro1:** Discriminação dos tratamentos do ensaio e resultados de produtividade em média de 6 safras em cafeeiros, e níveis de fósforo no solo, sob diferentes fontes e doses de P<sub>2</sub>O<sub>5</sub>. Cepec-Heringer, Martins Soares-MG,2013.

Tratamentos	Produtividade média 6 safras 2008-13 (scs/ha)	Nível de P no solo (ppm) 2009	Nível de P no solo (ppm) 2011	Nível foliar de P(%) 2011
1) Testemunha	58,3	6	10	0,11
2) Superf. simples, 100 kg de P <sub>2</sub> O <sub>5</sub> /ha	59,0	27	51	0,17
3) MAP, 100 kg de P <sub>2</sub> O <sub>5</sub> /ha	65,5	32	95	0,13
4) FH 550, 100 kg de P <sub>2</sub> O <sub>5</sub> /ha	61,0	42	253	0,14
5) FNR, 100 kg de P <sub>2</sub> O <sub>5</sub> /ha	67,2	20	83	0,11
<b>Média de 100 kg de P<sub>2</sub>O<sub>5</sub></b>	<b>63,1</b>	-	-	<b>0,137</b>
6) Superf. simples, 200 kg de P <sub>2</sub> O <sub>5</sub> /ha	59,7	41	114	0,16
7) MAP, 200 kg de P <sub>2</sub> O <sub>5</sub> /ha	64,1	39	153	0,17
8) FH 550, 200 kg de P <sub>2</sub> O <sub>5</sub> /ha	62,2	33	224	0,17
9) FNR, 200 kg de P <sub>2</sub> O <sub>5</sub> /ha	58,0	133	440	0,12
<b>Média de 200 kg de P<sub>2</sub>O<sub>5</sub></b>	<b>61,0</b>	-	-	<b>0,155</b>
10) Superf. simples, 400 kg de P <sub>2</sub> O <sub>5</sub> /ha	57,0	57	124	0,12
11) MAP, 400 kg de P <sub>2</sub> O <sub>5</sub> /ha	64,3	54	373	0,14
12) FH 550, 400 kg de P <sub>2</sub> O <sub>5</sub> /ha	58,7	162	208	0,14
13) FNR, 400 kg de P <sub>2</sub> O <sub>5</sub> /ha	57,3	157	344	0,14
<b>Média de 400 kg de P<sub>2</sub>O<sub>5</sub></b>	<b>59,3</b>	-	-	<b>0,135</b>